



RE-PENSAR O FUTURO

“Re-pensar o futuro” é, antes de tudo, uma convocação, mas que futuro é esse? Quanto tempo até ele? Para quem vive à margem, o futuro não está no horizonte idealizado, e sim na próxima hora. A proposta dessa identidade parte da inquietação: não há futuro possível sem o enfrentamento do presente, com seus conflitos, suas urgências, suas potências reais. Não é projetar utopias inalcançáveis. É criar a partir de agora.

A identidade visual proposta para a 2ª edição do Cria Senac nasce, portanto, como um manifesto gráfico. Inspirada pelo arquétipo do “Rebelde”, ela propõe um sistema visual pautado na acessibilidade, ancestralidade, manualidade e resistência.

O logotipo (um punho cerrado com a palavra “CRIA” fundida à sua estrutura) sintetiza com força e clareza a ideia de que criação e resistência são inseparáveis. O punho, símbolo histórico de união e enfrentamento, assume aqui uma forma construída sobre um grid orgânico, em traços retos e brutos, evocando o fazer popular e a arquitetura urbana.

Dois padrões gráficos enriquecem a linguagem visual da marca:

O primeiro, baseado no cobogó e na sankofa, faz referência à função de filtrar a luz que deve adentrar o ambiente e à sabedoria ancestral africana que nos lembra que olhar para trás é necessário para seguir adiante;

O segundo, que faz alusão ao revestimento de caquinhos de cerâmica, celebra a sustentabilidade e a memória afetiva de quem cresceu rodeado pela estética da arquitetura popular. O que antes era resíduo, aqui se transforma em valor.

As cores narram uma travessia: dos tons escuros, que remetem ao peso das desigualdades e das emergências, emergem cores vibrantes, traduzindo o otimismo crítico que impulsiona o projeto. A tipografia foi cuidadosamente escolhida para garantir acessibilidade a pessoas com baixa visão ou dislexia, e as cores da marca são amigáveis a diversos tipos de daltonismo.

O uso de fotografias com presença humana real e ilustrações com traços esboçados reforça a dimensão manual e artesanal do projeto, resistindo ao excesso da artificialidade e questionando o uso exacerbado de tecnologias digitais e inteligência artificial.

Re-pensar o futuro não é projetar utopias inalcançáveis, é encarar o presente com coragem. É reconhecer que a transformação começa no agora, com histórias que não cabem no silêncio. Que CRIA seja verbo, ação e sujeito, uma marca feita para enaltecer o que nasce das mãos, da luta e da memória coletiva, porque não dá pra sonhar um futuro sem incluir quem foi deixado de fora dele até agora.

LARISSA MOTA
TÉCNICO EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA
SENAC RIBEIRÃO PRETO - SP